Capítulo 3

> Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celeste, considerai o Apóstolo e Pontífice da nossa confissão, Jesus, que é fiel àquele que o fez, como também Moisés em toda a sua casa. Pois este foi julgado digno de maior glória que Moisés, quanto maior honra tem a casa aquele que a edificou. Toda casa, com efeito, é edificada por alguém; mas aquele que criou todas as coisas é Deus. E Moisés foi fiel em toda a sua casa como servo, em testemunho das coisas que haviam de ser ditas; Cristo, porém, como Filho na sua casa; casa que somos nós, se retivermos firme até o fim a confiança e a glória da esperança. Por isso, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na exasperação, no dia da tentação no deserto, onde vossos pais me tentaram, puseram à prova e viram as minhas obras durante quarenta anos; por isso me indignei contra esta geração e disse: Sempre erram no coração. Eles, porém, não conheceram os meus caminhos, de modo que jurei na minha ira: Não entrarão no meu repouso. Vede, irmãos, que não haja em algum de vós um coração mau de incredulidade, que se afaste do Deus vivo; mas exortai-vos uns aos outros cada dia, enquanto se diz "Hoje", para que nenhum de vós se endureça pela sedução do pecado. Pois nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firme até o fim o princípio da sua substância, enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como naquela exasperação. Alguns, com efeito, ouvindo, o exasperaram; mas não todos os que saíram do Egito por Moisés. E contra quem se indignou durante quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres ficaram prostrados no deserto? E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram incrédulos? E vemos que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Comentário

Das coisas anteriores infere: que Cristo deve ser temido por vingança e poder, e de novo deve ser amado por vós pela dileção com que provou a morte por vós, porque é poderoso e está pronto a socorrer os tentados; *por isso*, isto é, por tudo isto, ó *irmãos santos*, feitos *participantes da vocação celeste*; fostes, com efeito, chamados a participar dos bens celestes; vós, digo, amando e operando o que ele preceitua, *considerai Jesus*, isto é, o Salvador, *Apóstolo* que o Pai enviou a vós, *e Pontífice* , isto é, feito para nós ponte pela qual passemos à glória; Jesus, Pontífice *da nossa confissão*, porque, o que quer que outros façam, nós o confessamos pela fé nosso Salvador.

Comparou Jesus aos Profetas, comparou-o aos Anjos, de modo a mostrá-lo maior que todos eles; agora compara-o a Moisés, de modo de novo a afirmá-lo mais digno que Moisés quanto o filho é mais digno que o servo dispensador; donde diz: considerai Jesus, o qual Jesus *é fiel àquele*, isto é, a Deus Pai, *que o fez*, isto é, que uniu ao Filho a feitura humana; fiel, porque sempre buscou não a sua glória, mas a do Pai, nem aterrado pelo temor, nem seduzido pelo amor, ocultou os mandamentos do Pai; fiel, digo, *àquele, como também Moisés foi fiel em toda a casa* daquele Jesus, ou de Deus Pai, na qual Moisés não era senhor, mas ministro. *Em toda*, porque em tudo o que era necessário, tanto no ensinar como no apascentar e no conduzir, fielmente nutria aquela casa, isto é, o povo dos judeus. Ou construamos assim: Jesus é fiel a Deus, como Moisés foi fiel; Jesus, digo, fiel em toda a casa dele, tanto nos judeus como nos gentios, não numa casa só, como Moisés nos judeus. Aquele "como" nota só semelhança, não quantidade.

Prova pelo efeito o que diz: verdadeiramente Jesus é fiel, como Moisés; pois *Jesus foi julgado digno*; este, digo, Jesus, que como Filho excede muito o ministro, é digno de glória, como Moisés, e ainda *de maior glória que Moisés*, isto é, mais que Moisés, ou então, existente acima de Moisés no merecer: tanto maior certamente *quanto maior honra tem a casa*, isto é, na casa, entre aqueles a saber que estão na casa, ou então, da casa, isto é, a respeito da casa edificada, *aquele que a edificou*; maior, digo, que aquele que é dispensador nela.

Agora restam duas coisas a provar: que a casa não foi edificada por si, mas por outro, e que Cristo a edificou — tudo isto, porém, deve entender-se da casa espiritual; muitas vezes aconteceu, com efeito, que nas nossas casas era mais honrado quem nelas ministrava do que aquele de quem era a casa —; como se dissesse: digo bem "aquele que a edificou", por si, com efeito, não pode edificar-se; *toda casa, com efeito, é edificada por alguém.* A isto ele: se por alguém, não contudo por Deus. A isto Paulo: verdadeiramente a casa é edificada por Deus; *pois aquele que criou todas as coisas é Deus*: se criou todas as coisas, consta que também a casa; e, porque a edificou, segue-se que é tido de maior glória nela do que quem só ministra na casa. Por isso, porque edificou a casa em que Moisés dispensou, foi por isso julgado digno acima de Moisés. Por isso também é de maior glória, porque *Moisés* é, sim, *servo* em casa não sua; *Cristo, porém, como Filho na sua casa* ("sim" e "porém" são conjunções distributivas); *Moisés foi fiel em toda a casa dele*, a saber, de Deus Pai, ou de Cristo, *como servo*, porque apenas servia nela; o servo, porém, que hoje está na casa, amanhã talvez será expulso, nunca será tão fiel como o filho que há de possuir a casa por herança. Moisés, como servo, estava *em testemunho das coisas*, isto é, para que apenas testemunhasse essas coisas, não para poder dar a graça auxiliadora para operar os mandamentos; coisas, digo, *que haviam de ser ditas*, isto é, que convinha dizer àquele povo carnal, que não podia apreender as espirituais. Moisés, como servo, em casa não sua; Cristo, porém, era assim fiel como filho, a quem aquela casa estava reservada por herança; filho, digo, em casa não de outro, mas sua: *casa que somos nós*, renascidos por graça; com esta condição, digo, somos casa, *se retivermos a confiança da esperança*, isto é, a esperança da bem-aventurança futura com confiança, para que confiadamente esperemos, *e a glória da esperança*, isto é, a esperança gloriosa, porque da jucundidade celeste; retenhamos, digo, a confiança da esperança *firme*, isto é, perdurante *até o fim* da vida, quando receberemos o que agora esperamos.

Por isso, porque, retendo a confiança e a glória da esperança, somos casa de Cristo, por isto *vede, irmãos*, que não haja, o que pode acontecer, *em algum de vós* — diz "em algum" porque sabia que

na Igreja podia haver muitos perfeitos —; que não haja, digo, em algum de vós *um coração* de incredulidade, de modo que sejais incrédulos, julgando que Cristo não basta para a justificação, mas que a lei é necessária; coração, digo, *mau de incredulidade*, isto é, precipitado em muitos males; desde que alguém é incrédulo, com efeito, precipita-se no ato do pecado: nem pouco prejudica o coração de incredulidade, que é *ter coração de se afastar de Deus*; e mal para vós se vos afastais de Deus, porque do Deus, digo, *vivo*, de quem quem se afasta perde a vida, quem a ele se aproxima acha a vida. Vede que não haja em algum coração de incredulidade, o que eu proíbo, como, proibindo o mesmo, diz o Espírito Santo em Davi com estas palavras (Sl 94,8-11): *Hoje*, isto é, no tempo da graça — assim, com efeito, falava Davi, como presente em espírito nos dias de Cristo; por "hoje", porém, entende-se todo o tempo da graça, de Cristo até o fim do mundo —; hoje, digo, nos dias de Cristo, *não endureçais os vossos corações, se ouvirdes a sua voz*, como na verdade ouvireis (o "se" é afirmativo); *não endureçais o coração*, agindo *como na exasperação*, isto é, como muitas vezes, exasperando-me, fizeram os vossos pais. De muitas exasperações recolhe uma, dizendo: não endureçais *segundo o dia*, isto é, como eles se endureceram *no dia da tentação*, quando me tentaram, dizendo: «Porventura poderá este preparar mesa ao seu povo?» (Sl 77,19); tentação, digo, feita *no deserto*, onde mais deveriam ter recorrido ao auxílio de Deus do que provocá-lo pela tentação. Vós, porém, postos no deserto deste mundo, vede que não irriteis a Deus pelas tentações, *onde*, isto é, em que deserto, *vossos pais me tentaram*: vede se são pais segundo a carne, que não o sejam segundo a imitação. Tentaram-me, digo, *e puseram à prova*, isto é, acharam-me provado; *e viram* com efeito *as minhas obras durante quarenta anos*, nos quais experimentaram que posso tudo. *Por isso*, a saber, porque me tentaram, *indignei-me*, isto é, irei-me contra esta tão péssima geração, *e disse* deles: Estes *sempre erram*, e isto *no coração*, isto é, por própria deliberação, porque pecam seriamente, podendo e sabendo agir retamente. E embora assim lhes dissesse, *eles, porém, não conheceram os meus caminhos*, isto é, não quiseram conhecer as minhas obras em que deveriam andar; *mas porque não conheceram, jurei na minha ira*: se eles entrarem no meu repouso, que lhes tinha prometido. Defeito de oração, para que se entenda qualquer inconveniente, como se dissesse: se entrarem, ninguém mais me creia, ou qualquer coisa semelhante. Aquele "se" dizem alguns que é como "não", atendendo à força da sentença, não da palavra. Se entrarem, digo, como eu jurei, isto é, firmemente estabeleci que não entrarão; jurei certamente *na minha ira*, isto é, quando estava irado com eles: o que ambos, tanto a ira como o juramento, lhes tira o entrar no repouso. Se alguns houver ali, permanece na mesma sentença, assim: se entrarem no meu repouso aqueles a quem na minha ira jurei que não entrariam no repouso.

E porque, irmãos, por causa do coração endurecido na incredulidade foi negado o repouso a vossos pais, por isso, *irmãos, vede que não haja em algum de vós um coração mau de incredulidade, que se afaste do Deus vivo*, como foi exposto; que não sejais, digo, incrédulos, mas *exortai-vos uns aos outros* sobre o incremento das virtudes, dizendo *cada dia*: Vinde, exultemos, etc., *enquanto se diz* "*hoje*", isto é, enquanto se chama em vós "hoje", isto é, o tempo da graça — diz "chama-se" para que, remotos dos dias de Cristo, não julgassem que Cristo lhes conferia menos do que aos contemporâneos —; hoje, digo, chama-se, porque esta graça, que também aos últimos é dada, é aparentada à graça dada nos dias de Cristo, valendo tanto aos posteriores quanto aos primitivos. Exortai-vos, digo, *para que nenhum de vós se endureça pela sedução*; sabei, com efeito, que o diabo vos seduz, se porventura vos endurecerdes; sedução, digo, causa do pecado, porque, depois que alguém é enganado, mais e mais daí se precipita no pecado.

Deveis exortar-vos e não endurecer; porque, o que não éramos, *nos tornamos por graça participantes de Cristo*, isto é, tomando parte com Cristo na herança do Pai: com esta condição, digo, participantes, *se retivermos firme até o fim* da vida, de modo que nunca abandonemos *o princípio da sua substância*, isto é, a fé, que é o princípio dos bens, e pela qual já somos deificados e de certo modo participamos da substância divina: retenhamos, digo, *enquanto* (isto é, durante o tempo em que) *se diz* em nós: hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, *como vossos pais endureceram naquela exasperação* mencionada. Digo bem "na exasperação", *alguns, com efeito, deles, ouvindo* os mandamentos do Senhor, *exasperaram* a Deus; *mas não todos os que saíram do Egito por Moisés*, isto é, pela condução de Moisés, exasperaram a Deus, porque nem Caleb nem Josué: semelhantemente também vós, saídos do Egito por Moisés, isto é, das trevas da infidelidade por Cristo, que vos consagra a água da remissão, não exaspereis a Deus.

Verdadeiramente alguns exasperaram; porque *contra quem se indignou Deus durante quarenta anos*, não foi contra os que pecaram, e não impunemente (para que não vos prometais impunidade), *porque os cadáveres* desses pecadores *ficaram prostrados no deserto*? Contra esses certamente se indignou Deus. De novo ao mesmo: *a quem*, porém, *jurou Deus que não entrariam no seu repouso*, isto é, na Jerusalém celeste, onde está o verdadeiro repouso, *senão aos que foram incrédulos* e nas palavras do Senhor não tiveram fé? A eles, prostrados por pecado, assim como tirou a terra da promessa, também o verdadeiro repouso que era significado por aquela terra. Vede, portanto, que vós, incrédulos (o que certamente sois se reconduzis a lei como necessária à fé, não crendo que Deus possa justificar), por incredulidade não entreis no repouso: Deus jurou, sim, que eles não entrariam no repouso; e como jurou, vemos cumprido; *porque não puderam entrar no repouso por causa da sua incredulidade.*

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:29 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:29 by Admin